

A ESCALA DE COMPORTAMENTO ECOLÓGICO COMO MECANISMO PARA COMPREENSÃO DE PERFIL AMBIENTAL DE UMA COMUNIDADE ESCOLAR.

MANUELLA A. LOIOS¹, DÉBORA C. R. F. COSTA²

¹ Graduanda em Tecnologia de Design de Interiores, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Câmpus Jacareí, Manuellaloios21@gmail.com

² Doutoranda em Tecnologia da Arquitetura (FAUUSP), Docente do IFSP, debora.costa@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 6.04.03.01-2 Adequação Ambiental

Apresentado no
10º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP
27 e 28 de novembro de 2019- Sorocaba-SP, Brasil

RESUMO: O presente artigo é parte componente da pesquisa intitulada “Ações de Educação Ambiental e seu impacto na melhoria da qualidade da triagem de resíduos orgânicos e recicláveis no IFSP-câmpus Jacareí”, que objetiva – a partir do delineamento do perfil ambiental da comunidade escolar – implementar ações de educação ambiental visando a melhoria da coleta e triagem de resíduos sólidos no campus escolar. A primeira parte da pesquisa buscou identificar um perfil da comunidade escolar relacionado à sua cultura ambiental, para posteriormente definir ações a serem aplicadas. Portanto, apresenta-se neste artigo o estudo bibliográfico sobre comportamento ecológico e a análise da aplicação da Escala de Comportamento Ecológico (ECE) desenvolvida por Pato e Tamayo (2006). Foram aplicados questionários (ECE) aos estudantes das diversas áreas do conhecimento do campus e realizadas análises de estatística dos dados levantados. Os resultados apontam que a comunidade possui certo grau de consciência ecológica, já que os resultados obtidos apontam para uma participação ou uma consciência sobre a importância da triagem de resíduos e a importância de atividades pró-ambientais, porém, os resultados também apontam que demais fatores como crenças ambientais também são necessários para compreender a situação de separação de resíduos no campus.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento ecológico, Ambiental, Educação ambiental, ECE

THE SCALE OF ECOLOGICAL BEHAVIOR AS A MECHANISM ENVIRONMENTAL PROFILE UNDERSTANDING SCHOOL COMMUNITY.

ABSTRACT: This article is part of the research entitled “Environmental Education Actions and their impact on improving the quality of organic and recyclable waste sorting at the IFSP-campus Jacareí”, which aims - based on the outline of the environmental profile of the school community - to implement environmental education actions in order to improve the collection and sorting of solid waste on the school campus. The first part of the research aimed to identify the overall profile of the school community and their respective environmental cultural habits, so tailored actions could be therefore taken. This article presents the bibliographical study on ecological behaviour and the analysis of application of the Ecological Behaviour Scale (ECE) developed by Pato and Tamayo (2006). Surveys (ECE) were applied to students from different areas of the campus and statistical analyzes of the data collected were carried out. The results indicate that the community has a certain degree of ecological awareness, since the results obtained point to a participation or an awareness about the importance of waste sorting and the importance of pro-environmental activities. However, the results also point out that other factors, such as environmental beliefs, are also needed to be taken into consideration to further understand the overall status of waste separation on campus.

KEYWORDS: ecological behavior; environmental; environmental education; ECE.

INTRODUÇÃO

Diante dos problemas climáticos e ambientais que o planeta enfrenta nas últimas décadas, a temática ambiental e suas diretrizes têm sido objeto de investigação e preocupação, tornando questões ambientais, como a ação do homem e sua relação com o meio, um foco de interesse nas pesquisas.

A partir dessa contextualização, Zelezny e Schultz (2000) e Oskamp (2000) apud Pato e Tamayo (2006) referem-se ao ser humano como o principal responsável pelas mudanças ambientais ocorridas e pelo agravamento da questão ambiental, e sugerem que a chave para uma possível compreensão dessa problemática está na análise do comportamento dos seres humanos com relação ao meio ambiente, já que o contexto em que o homem vive e suas dependências também são fatores considerados no estudo da consciência e do comportamento ecológico.

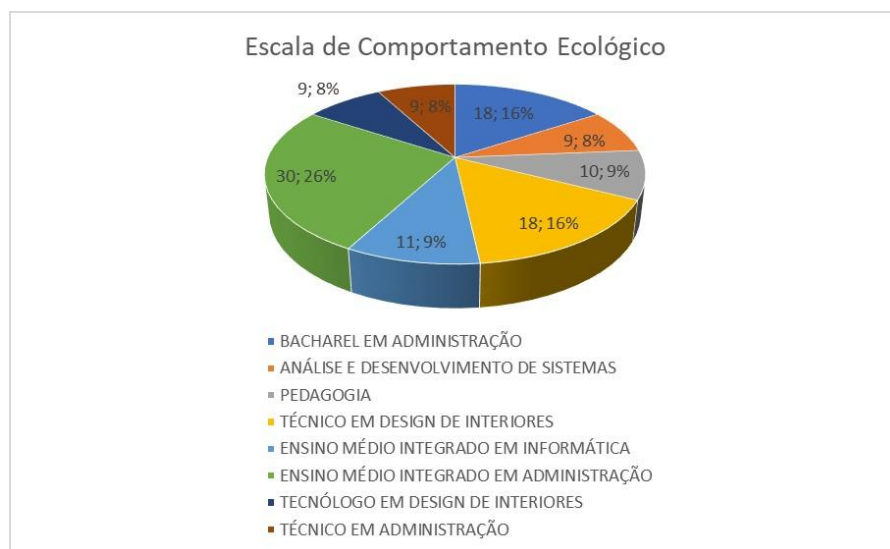
Para Corral-Verdugo (2001) apud Pato e Campos (2011) o comportamento ecológico pode ser definido como o “conjunto de ações intencionais, dirigidas e efetivas, que respondem a exigências sociais”. Assim sendo, de maneira majoritária entre as correntes e definições, comportamento ecológico pode ser definido como conduta psicológica que se manifesta e resulta em proteção ou preservação do meio ambiente (CORRAL-VERDUGO, 2000 apud PATO; TAMAYO, 2006).

O objetivo deste artigo é analisar através do instrumento já desenvolvido e validado por Pato e Tamayo (2006) o comportamento ecológico de estudantes do Instituto Federal de São Paulo- Campus Jacareí. Nesse estudo, os novos resultados obtidos através da aplicação dos questionários aos estudantes, auxiliarão na compreensão do comportamento ecológico dos usuários e na busca por novas ações de educação ambiental que busquem melhorias na triagem de resíduos no campus.

MATERIAL E MÉTODOS

A partir da revisão da literatura, identificou-se a adequabilidade do instrumento desenvolvido por PATO (2004) para a medição do comportamento ecológico dos estudantes do IFSP-Jacareí. Para isso, este estudo contou com o auxílio da Escala de Comportamento Ecológico (ECE) desenvolvida por Pato (2004) para mapear e compreender o comportamento ecológico dos estudantes e suas práticas ambientais. A Escala é constituída por 34 questões variadas de auto-relato relacionadas a comportamento ecológico, e as repostas são classificadas em uma escala tipo Likert com 6 pontos variando de 1(nunca) a 6 (sempre).

No presente estudo, a Escala de Comportamento Ecológico (ECE) foi aplicada a 13 turmas do Instituto Federal de São Paulo-Campus Jacareí distribuídas entre turmas de Ensino Médio Integrado, Técnicos em Administração e Design de Interiores e cursos superiores (Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Pedagogia, Bacharelado em Administração e Tecnologia em Design de Interiores). Ao todo a amostra foi composta por 115 respondentes, 77 mulheres e 38 homens, com idade variada entre 15 e 45 anos. O gráfico abaixo, apresenta o percentual de participação na pesquisa por turma.



Ao final da aplicação, os dados foram tratados e preparados para a análise. Buscando obter melhores resultados, o software SPSS foi escolhido para a realização da análise fatorial dos resultados e obtenção das variáveis conforme metodologia de desenvolvimento desenvolvido por Pato (2004). Os estudos contaram o auxílio de profissionais da área de Matemática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise dos resultados, foi elaborada uma análise fatorial exploratória no software SPSS, com a Matriz de Componentes Rotativa e rotação Quartimax. Ao final, 11 componentes foram apresentados diante da amostra e 04 foram selecionados como fatores principais, são eles: Triagem, Pró-atividade Ambiental, Economia de Energia e Preocupação Alimentar.

A tabela abaixo representa a análise fatorial realizada e seus respectivos fatores e cargas fatoriais.

Matriz de componente rotativa^a

Item da Escala	Componente			
	Fator 01	Fator 02	Fator 03	Fator 04
Providenciei uma lixeira específica para cada de lixo em minha casa.	0,750			
Entrego papéis para reciclagem.	0,704			
Entrego as pilhas usadas nos postos de coleta.	0,702			
Quando tenho vontade de comer alguma coisa e não sei o que é, abro a geladeira e fico olhando o que tem dentro.	-0,683			
Separo o lixo conforme o tipo.	0,664			
Quando abro a geladeira já sei o que vou pegar, evitando ficar com a porta aberta muito tempo para não gastar energia.	0,559			
Quando vejo alguém jogando papel na rua, pego e jogo na lixeira.		0,737		
Colaboro com a preservação da cidade onde vivo.		0,713		
Ajudo a manter as ruas limpas.		0,704		
Mobilizo as pessoas nos cuidados necessários para a conservação dos espaços públicos.	0,512	0,529		
Falo sobre a importância do meio ambiente com as pessoas.	0,426	0,444		
Evito desperdícios dos recursos naturais		0,416		
Apago a luz quando saio de ambientes vazios.			0,838	
Quando estou em casa, deixo as luzes acesas em ambientes que não estão sendo usados			-0,814	
Evito desperdício de energia.			0,700	
Deixo a televisão ligada mesmo sem ninguém assistindo.			-0,592	
Evito comer alimentos que contenham produtos químicos (conservantes ou agrotóxicos).				0,813
Evito comer alimentos transgênicos.				0,747

Compro comida sem me preocupar se tem conservantes ou agrotóxicos.				-0,724
Evito comprar produtos que são feitos de plástico.				0,503
Dou todo dinheiro que posso para uma ONG ambientalista.				0,408
Economizo água quando possível.			0,423	
Evito usar produtos fabricados por uma empresa quando sei que essa empresa está poluindo o meio ambiente.				0,482
Guardo o papel que não quero mais na bolsa, quando não encontro uma lixeira por perto.		0,435		

Método de Extração: análise de Componente Principal.

Rotação convergida em 14 iterações.

Fator 01 - Triagem

Fator 02 - Pró-atividade Ambiental

Fator 03 - Economia de Energia

Fator 04 - Preocupação Alimentar

O fator Triagem foi caracterizado pelas ações relacionadas à coleta seletiva, e ao descarte responsável de materiais como todo, por meio de participação ativa no processo de reciclagem. O fator pró-atividade ambiental associa-se as ações de preservação e conservação do ambiente, por meio de ações que auxiliam a manter espaços públicos limpos e conservados. Já o fator economia de energia relaciona-se ao uso racional dos recursos naturais, principalmente do uso consciente de energia, enquanto preocupação alimentar agrupou os itens relacionados ao consumo de alimentos transgênicos e que possuam agrotóxicos.

CONCLUSÕES

Diante da análise dos resultados, 04 fatores relacionados a comportamento ecológico foram extraídos. O primeiro fator, relacionado à triagem, que corresponde a separação de resíduos, apresentou números que demonstram pequeno grau de consciência ecológico dos respondentes. O item pró-atividade ambiental apresentou números positivos quanto ao cuidado, defesa e preservação do meio. Nessa categoria, os participantes afirmam agir de maneira colaborativa com o meio e defendem a propagação de informação a respeito da importância do meio ambiente para uma sociedade equilibrada. Já no fator Economia de energia, os números demonstram atitudes favoráveis e conscientes quanto a economia e preservação dos recursos de energia, já que os respondentes demonstram ser conscientes sobre a necessidade de se apagar as luzes quando não utilizadas. Por último, o fator Preocupação alimentar, que se associa a ao consumo de agrotóxicos e transgênicos, apontou que os alunos possuem certo grau de seleção alimentar quando possuem poder de compra.

Frente aos dados obtidos a partir da pesquisa, e antagonicamente ao que se observa na triagem de resíduos do IFSP-campus Jacareí, observa-se que a separação de resíduos no campus é ineficiente e que o comportamento ecológico dos usuários do campus está diretamente relacionado aos dados obtidos. Questões de Valores e Crenças ambientais podem influenciar as ações de uma comunidade escolar, fazendo com que estudos mais profundos sobre essa problemática sejam necessários.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem ao Programa de Iniciação Científica (PIBIFSP) pelo suporte prestado através do financiamento da bolsa para o desenvolvimento da presente pesquisa, bem como ao Professor

Clayton do Espírito Santo pelo auxílio na utilização dos softwares utilizados para análise e interpretação dos dados.

REFERÊNCIAS:

HAIR JUNIOR, Joseph F et al. **Análise Multivariada de Dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 688 p. Tradução de Adonai Schlup Sant'Anna.

PATO, C. M. L. **Comportamento Ecológico: Relações com Valores Pessoais e Crenças Ambientais**. 2004. UnB, Brasília, 2004.

PATO, C. M. L.; CAMPOS, C. B. Comportamento Ecológico. In: **Temas Básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 122–143.

PATO, C. M. L.; TAMAYO, A. A Escala de Comportamento Ecológico: desenvolvimento e validação de um instrumento de medida. **Estudos de Psicologia**, v. 11, n. 3, p. 289–296, 2006.